

EDIÇÃO E ESTUDO FILOLÓGICO DA “CARTA A RODRIGO ROCHA, COMUNICANDO QUE NÃO PODERÁ PARTICIPAR DE EVENTO EM HOMENAGEM AO BARÃO DO RIO BRANCO POR QUESTÕES PESSOAIS”³

Michelli dos Santos Maciel (USP)

michellimaciel@usp.br

Karina de Jesus Araujo (USP)

kjaraujo@usp.br

Manoel Mourivaldo Santiago-Almeida (USP)

msantiago@usp.br

RESUMO

Com o objetivo de elaborar a edição da “Carta a Rodrigo Rocha comunicando que não poderá participar de evento em homenagem ao Barão do Rio Branco por questões pessoais”, este estudo filológico pretende fornecer notas sucintas de caráter histórico, paleográfico, codicológico e diplomático. A análise será realizada a partir do fac-símile digitalizado, disponível no acervo digital da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. A correspondência, assinada por Silvestre Rodrigues da Silva Travassos, foi escrita em 6 de fevereiro de 1904, na Bahia. Busca-se também ilustrar as ocorrências presentes no manuscrito, além de fornecer um breve histórico sobre os indivíduos envolvidos na comunicação: Rodrigo Rocha, Silvestre Rodrigues da Silva Travassos e a figura homenageada, o Barão do Rio Branco.

Palavras-chave:

Filologia. Crítica Textual. Barão do Rio Branco.

ABSTRACT

With the aim of preparing the edition of the “Carta a Rodrigo Rocha comunicando que não poderá participar de evento em homenagem ao Barão do Rio Branco por questões pessoais”, this philological study intends to provide concise notes of a historical, paleographic, codicological, and diplomatic nature. The analysis will be carried out based on the digitized facsimile, available in the digital collection of the National Library of Rio de Janeiro. The correspondence, signed by Silvestre Rodrigues da Silva Travassos, was written on February 6, 1904, in Bahia. It also aims to illustrate the occurrences found in the manuscript, in addition to providing a brief historical overview of the individuals involved in the communication: Rodrigo Rocha, Silvestre Rodrigues da Silva Travassos, and the honored figure, the Baron of Rio Branco.

Keywords:

Philology. Textual Criticism. Baron of Rio Branco.

³ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

1. Introdução

O objetivo deste trabalho é realizar um estudo filológico da “Carta a Rodrigo Rocha comunicando que não poderá participar de evento em homenagem ao Barão do Rio Branco por questões pessoais”, com sucintas notas históricas sobre os envolvidos na comunicação, além de breves comentários paleográficos, codicológicos e diplomáticos sobre o documento. Para alcançar esse propósito, o estudo será dividido nas seguintes seções: 2. Considerações iniciais; 3. Figuras envolvidas na comunicação; 4. Edições; 5. Breve análise paleográfica, codicológica e diplomática. Além dessas, o trabalho contará com Introdução, Considerações finais e Referências.

Na segunda seção, optou-se por contextualizar o manuscrito e a coleção a que ele pertence, além da homenagem mencionada na carta. Na terceira seção, serão apresentadas as figuras envolvidas na comunicação: Rodrigo Rocha, Silvestre Rodrigues da Silva Travassos e o Barão do Rio Branco. A quarta seção trará a edição fac-similar do manuscrito e a edição semidiplomática. A quinta seção exibirá breves comentários paleográficos, codicológicos e diplomáticos sobre o documento, juntamente com o estudo das ocorrências identificadas a partir da análise das edições.

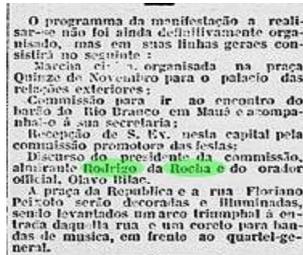
2. Considerações iniciais

A carta integra a Coleção Ernesto Senna, que reúne mais de 1.400 documentos. O manuscrito encontra-se fisicamente disponível no acervo da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, na série *Correspondência de terceiros*, e também em formato digital no site da Instituição. Ernesto Senna, carioca, jornalista, escritor e biógrafo, nasceu em 22 de setembro de 1858 e faleceu em 19 de outubro de 1913. Desde jovem, engajou-se em seus objetivos para alcançar seu maior sonho: tornar-se jornalista. Atuou ativamente na política, envolveu-se em causas literárias e em questões humanitárias. Além de militar e jornalista, era também colecionador. De acordo com Juvêncio e Araújo (2022, p. 484), Ernesto Senna reuniu uma vasta e diversificada coleção de documentos de personalidades de sua convivência ou de épocas anteriores. Entre esses materiais, destacam-se escritos, autógrafos, cartas, assinaturas, desenhos e partituras, compondo um acervo de grande diversidade.

Muitos políticos, figuras influentes e membros da sociedade civil foram convidados a participar da homenagem ao Barão do Rio Branco,

realizada em 20 de fevereiro de 1904. O evento foi inclusive noticiado em jornais da época. Numa dessas publicações, na edição de 3 de fevereiro de 1904, do jornal Gazeta de Notícias, é possível constatar que o Contra-almirante Rodrigo José da Rocha era membro de uma das comissões responsáveis pela celebração.

Figura 1: Recorte do jornal Gazeta de Notícias, de 3 de fevereiro de 1904.



Fonte: Gazeta de Notícias, Rio de Janeiro, 3 de fevereiro de 1904.

Outra figura conhecida que integrou uma comissão diferente foi o Coronel Ernesto Senna, responsável por colecionar, posteriormente, a carta de Rodrigo Rocha.

3. Figuras envolvidas na comunicação

Pelo menos três figuras estão presentes na carta pertencente ao acervo de Ernesto Senna, são eles: Rodrigo Rocha, Silvestre Rodrigues da Silva Travassos e Barão de Rio Branco.

Rodrigo José da Rocha nasceu em 5 de abril de 1846, em São Gabriel, no estado do Rio Grande do Sul. Segundo a Revista Marítima Brasileira (1906), ele “(...) desempenhou varias e importantes commissões, as quaes serviram sempre de testemunha da sua competencia, recomendando-o á estima e consideração dos seus collegas (...)”. Recebeu diversas medalhas por sua participação na Guerra do Paraguai e construiu uma carreira militar na Marinha, onde atuou até falecer tragicamente na explosão do navio Aquidabã, ocorrida na noite de 21 de janeiro de 1906, em Angra dos Reis, no Rio de Janeiro.

O General Silvestre Rodrigues da Silva Travassos nasceu em 7 de dezembro de 1848, em Angra dos Reis, no Rio de Janeiro. Ele ingressou no Exército aos 19 anos e seguiu carreira militar. No entanto, em 14 de novembro de 1904, liderou uma revolta contra a vacinação obrigatória

contra a varíola (BRASIL, 1904), tomando o controle da Escola Militar de Praia Vermelha e destituindo o comandante da instituição, conforme a seguir:

O general de brigada [...] Silvestre da Silva Rodrigues Travassos, depôs o comandante da Escola Militar da Praia Vermelha, general Alípio de Macedo da Fontoura Costallat, e assumiu o comando dos cerca de 300 alunos, que, em sua quase totalidade, aderiram à revolta. (CASTRO; GAGLIARDI, 2009, p. 48)

Durante o episódio, Travassos foi gravemente ferido, o que resultou em sua morte em 22 de novembro do mesmo ano, poucos dias após o levante na Escola Militar de Praia Vermelha. José Maria da Silva Paranhos Júnior, nascido em 20 de abril de 1845, no Rio de Janeiro, ficou conhecido como o Barão do Rio Branco. Diplomata, historiador e político brasileiro, destacou-se por seu papel crucial na consolidação das fronteiras do Brasil no final do século XIX e início do século XX. Em 20 de fevereiro de 1904, ao encerrar o discurso proferido no Palácio do Itamaraty, declarou:

Sinto-me feliz por haver colaborado nesta obra de paz e de confraternidade e não posso considerar como dirigidas a mim pessoalmente as demonstrações de apreço e de aprovação de que me tornais alvo. Recebo-as, entretanto, com a mais profunda gratidão, por mim, pelos meus colegas na negociação finda, mas compreendendo perfeitamente que o principal mérito no resultado cabe e deve pertencer aos presidentes das duas Repúblicas, sem cuja vontade firme e corajosa não teríamos podido conseguir. (RIO BRANCO, 2012, p. 120)

Como diplomata, ele é mais conhecido por sua atuação na resolução pacífica de conflitos de fronteira do Brasil com países vizinhos, sendo lembrado até os dias atuais. Sua habilidade em negociar e resolver disputas sem o uso da força deixou um legado duradouro, inspirando gerações futuras de diplomatas. Nomeado Ministro das Relações Exteriores em 1902, cargo que ocupou até sua morte, em 10 de fevereiro de 1912, ele modernizou o serviço diplomático brasileiro e fortaleceu as relações internacionais do país.

4. *Edições*

O manuscrito estudado possui sete páginas. A edição fac-similar será apresentada e, na sequência, virá a edição semidiplomática do respectivo fólio. A edição paleográfica ou semidiplomática pressupõe um “grau médio de mediação” (CAMBRAIA, 2005, p. 95), ou seja, o editor faz uma intervenção moderada (Cf. CAMBRAIA, 2005). Já na edição

fac-similar, supõe-se “grau zero de mediação” (CAMBRAIA, 2005, p. 91), pois o manuscrito é reproduzido mecanicamente. Dessa forma, a edição em fac-símile apresenta uma reprodução fotográfica do manuscrito, fiel ao suporte textual, sem alterações. A edição semidiplomática, por sua vez, adota uma abordagem de transcrição altamente conservadora, utilizando técnicas de composição tipográfica moderna para apresentar o texto exatamente como encontrado no suporte original (Cf. CASTRO, 1995).

As normas para a elaboração da edição semidiplomática foram seguidas, o que implica uma transcrição conservadora, incluindo o desdobraimento das abreviaturas e a manutenção da forma original do texto conforme aparece no manuscrito. A primeira página do manuscrito apresenta apenas o carimbo molhado da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, com os dizeres: “Bibliotheca Nacional Rio de Janeiro”. No centro, parece estar escrito “SECÇÃO DE MANUSCRIPTOS”, embora algumas letras estejam apagadas, como mostrado a seguir:

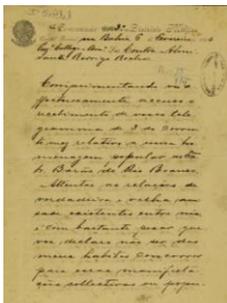
Figura 2: Fac-símile Reto⁴ inicial da Carta a Rodrigo Rocha comunicando que não poderá participar de evento em homenagem ao Barão do Rio Branco por questões pessoais.



Fonte: Travassos (1904).

⁴ Não foi possível constatar se é uma folha avulsa que funciona como capa para o manuscrito ou a escrita da carta ocorre no verso do fólio, dessa forma, optou-se por não numerar essa página.

Figura 3: Fac-símile Reto 1 da Carta a Rodrigo Rocha comunicando que não poderá participar de evento em homenagem ao Barão do Rio Branco por questões pessoais.



Fonte: Travassos (1904).

- 4 **Commando do 3º Districto Militar⁵**
Quartel General na Bahia 6 de Fevereiro de 1.904
Prezado Collega e Amigo **Senhor.**⁶ Contra-Almirante Rodrigo Rocha.⁷
- 5 Comprimantando-vos affectuosamente, accuso o recebimento de vosso telegramma de 3 do corrente mez relativo a uma homenagem popular ao *Exellentissimo*
- 10 *Senhor* Barão do Rio Branco.
Attentas as relações de verdadeira e velha amizade existentes entre nós,
- 15 é com bastante pesar que vos declaro não ser dos meus habitos concorrer para essas manifestações collectivas ou popu-

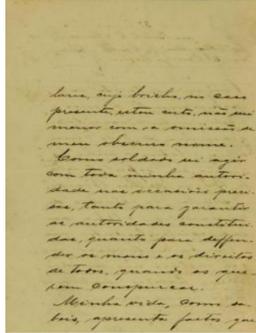
⁵ O papel timbrado apresenta o brasão da República do Brasil na margem superior esquerda, algumas inscrições fazem parte da folha timbrada e já estão impressas. Há ainda uma anotação tardia, escrita a lápis: “I-5,2I,!”.

⁶ A abreviatura encontra-se na parte timbrada.

⁷ Após o endereçamento da carta, há uma inscrição: R. nº 13/9/4, os números são escritos à caneta e há um carimbo molhado com as letras. Ao lado direito, há outro carimbo molhado em formato elíptico, com os dizeres: “Bibliotheca Nacional Rio de Janeiro” e no centro, “SECCÃO DE MANUSCRIPTOS”, com algumas letras apagadas.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

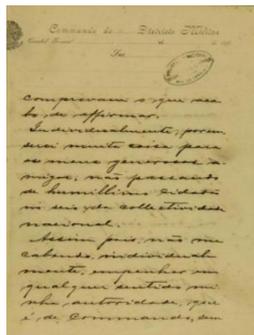
Figura 4: Fac-símile Verso 1 da Carta a Rodrigo Rocha comunicando que não poderá participar de evento em homenagem ao Barão do Rio Branco por questões pessoais.



Fonte: Travassos (1904).

- 20 lares, cujo brilho, no caso
presente, estou certo, não será
menor com a omissão de
meu obscuro nome.
Como soldado sei agir
25 com toda minha autori-
dade nas occasiões preci-
sas, tanto para garantir
as autoridades constitui-
das, quanto para deffen-
30 der os meus e os direitos
de todos, quando os que-
rem conspurcar.
Minha vida, como sa-
beis, apresenta faltas que

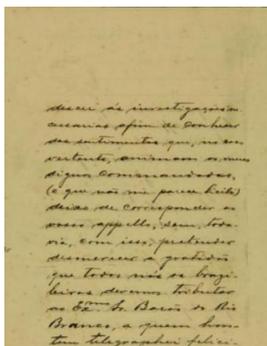
Figura 5: Fac-símile Reto 2 da Carta a Rodrigo Rocha comunicando que não poderá participar de evento em homenagem ao Barão do Rio Branco por questões pessoais.



Fonte: Travassos (1904).

- 35 **Commando do Districto Militar⁸**
Quartel General de de 1.90....
Snr.⁹
 comprovam o que aca-
 bo de afirmar.
- 40 Individualmente, porem,
 serei muita coisa para
 os meus generosos a-
 migos, não passando
 de humillimo cidadão
- 45 no seio da collectividade
 nacional.
 Assim pois, não me
 cabendo, individual-
 mente, empenhar em
- 50 qualquer sentido mi-
 nha autoridade, que
 é de commando, sem

Figura 6: Fac-símile Verso 2 da Carta a Rodrigo Rocha comunicando que não poderá participar de evento em homenagem ao Barão do Rio Branco por questões pessoais.



Fonte: Travassos (1904).

- descer ás investigações ne-
 cessarias afim de conhecer
- 55 dos sentimentos que, no caso
 vertente, animam os meus

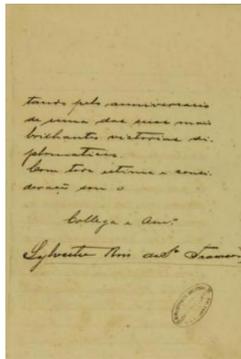
⁸ O papel timbrando apresenta o brasão da República do Brasil na margem superior esquerda, nenhuma parte da folha timbrada está preenchida.

⁹ Carimbo molhado em formato elíptico após timbre, com os dizeres: “Bibliotheca Nacional Rio de Janeiro” e no centro, “SECÇÃO DE MANUSCRIPTOS”, com algumas letras apagadas.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

- dignos commadados,
(o que não me parece licito)
deixo de correponder ao
60 vosso appello, sem, toda-
via, com isso, pretender
desmerecer a gratidaõ
que todos nós os brazi-
leiros devemos tributar
65 Ao *Excellentissimo Senhor* Baraõ do Rio
Branco, a que hon-
tem telegraphei felici-

Figura 7: Fac-símile Reto 3 da Carta a Rodrigo Rocha comunicando que não poderá participar de evento em homenagem ao Barão do Rio Branco por questões pessoais.



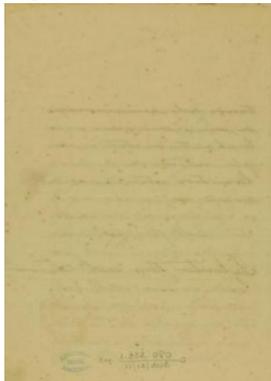
Fonte: Travassos (1904).

- tando pelo aniversario
de uma das suas mais
70 brilhantes victorias di-
plomaticas.
Com toda estima e consi-
deração sou o
Collega e Amigo
75 Sylvestre Rodrigues da Silva Travassos¹⁰

O verso da página 3 apresenta o carimbo molhado em formato elíptico com a inscrição “BIBLIOTECA NACIONAL” nas bordas e “BRASIL” no centro do carimbo. Ao lado direito do carimbo, aparece a lápis o seguinte texto: “Reg. 1.352.080/10/02/2012 c”. Tanto o carimbo quanto a marcação estão centralizados na margem inferior.

¹⁰ Carimbo molhado em formato elíptico, na margem inferior direita, abaixo da assinatura da carta, com os dizeres: “Bibliotheca Nacional Rio de Janeiro” e no centro, “SECÇÃO DE MANUSCRITOS”, com algumas letras apagadas.

Figura 8: Fac-símile Verso 3 da Carta a Rodrigo Rocha comunicando que não poderá participar de evento em homenagem ao Barão do Rio Branco por questões pessoais.



Fonte: Travassos (1904).

5. *Breve análise paleográfica, codicológica e diplomática*

Este estudo baseia-se no fac-símile digital, assim alguns pontos foram selecionados para a exposição neste trabalho. Para os comentários paleográficos, adotam-se alguns aspectos propostos por Cambraia (2005, p. 24), tais como:

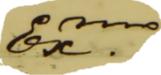
- a) classificação da escrita, localização e datação; b) descrição sucinta de características da escrita; c) descrição sucinta do sistema de sinais abreviativos empregados na referida escrita; d) descrição de outros elementos não-alfabéticos existentes e de seu valor geral: números, diacríticos, sinais de pontuação, separação vocabular intralinear e translinear, paragrafação, etc.; e) descrição de pontos de dificuldade na leitura e as soluções adotadas. (CAMBRAIA, 2005, p. 24)

O manuscrito foi escrito em 6 de fevereiro de 1904, na Bahia, segundo Berwanger; Leal (2008, p. 68), grande parte da documentação brasileira está inscrita como humanística. A letra é cursiva, com inclinação para a direita. Sobre a Escrita Humanística Cursiva, Andrade (2010, p. 82) orienta que “apresenta traçado oblíquo à linha, as letras se inclinam à direita, o que se nota sobretudo pelas hastes superiores, e são enlaçadas entre si, com separações claras entre palavras”. A pessoa que assina o documento é a mesma que o escreve. O traçado da letra é firme, o *ductus* da escrita se mantém ao longo do documento, o escrevente demonstra habilidade na escrita, embora a letra cursiva demonstre rapidez na execução, o documento estudado apresenta uma ligadura evidente apenas na assinatura, demonstrando que no restante do documento o es-

crevente teve tempo para concluir a tarefa. A escrita parece bem uniforme, contudo, é possível perceber que algumas letras possuem um peso maior do que as outras.

O quadro a seguir ilustra todas as abreviaturas presentes no manuscrito:

Quadro 1: Abreviaturas constantes no *corpus*.

Fac-símile	Abreviatura	Desdobramento	Localização
	Prez.º	Prezado	f. 1r, 1.3
 	Am.º	Amigo	f. 1r, 1.3 f. 3r, 1.74
 ¹¹	Snr.	Senhor	f. 1r, 1.3
 	Ex. ^{mo}	Excellentíssimo	f. 1r, 1.8 f. 2v, 1.65
 	Sr.	Senhor	f. 1r, 1.9 f. 2v, 1.65
	Roris	Rodrigues	f. 3r, 1.75

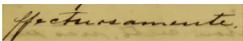
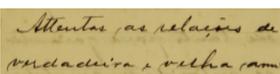
¹¹ A abreviatura já estava impressa no papel timbrado.

	S ^a	Silva	f. 3r, 1.75
---	----------------	-------	-------------

Fonte: Elaboração própria.

O quadro 2 traz alguns elementos encontrados no *corpus*, mas não lista todas as ocorrências, ou seja, devido a brevidade dos comentários paleográficos e a extensão do manuscrito, optou-se por indicar apenas alguns elementos encontrados. No documento analisado há números, diacríticos, sinais de pontuação, separação de sílaba e paragrafação (CAMBRAIA, 2005).

Quadro 2: Recorte dos elementos não-alfabéticos existentes no *corpus*.

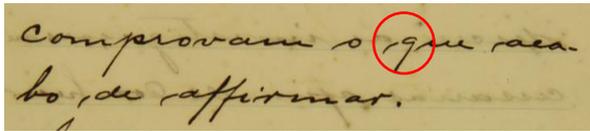
Elemento	Valor geral	Localização
	Número	f. 1r, 1.2
	Diacrítico (Acento grave)	f. 1r, 1.14
	Separação de sílaba	f. 1r, 1.8 e 9
	Pontuação (Vírgula)	f. 1r, 1.6
	Paragrafação	f. 1r, 1.12 e 13

Fonte: Elaboração própria.

Foram encontradas inúmeras consoantes duplas durante a análise paleográfica, porém, como o documento possui cinco fôlios com mancha escrita, compor um quadro com todas as ocorrências ultrapassaria a extensão deste artigo. Outra observação relevante está na grafia da palavra “mez” com “z” no final, diferentemente da usada atualmente. Verificou-se também que a palavra amizade está grafada com a letra “s”. De cunho paleográfico, o escrevente acrescenta um sinal gráfico nas letras iniciais mais arredondadas perceptível antes do “a”, “d” e “q”, podendo ser facilmente confundido com uma vírgula, pois há um leve espaço entre a letra e o sinal, porém, parece fazer parte do modo de escrita do autor.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Figura 9: Recorte do Fac-símile da Carta a Rodrigo Rocha comunicando que não poderá participar de evento em homenagem ao Barão do Rio Branco por questões pessoais.



Fonte: Travassos (1904).

Para a elaboração da breve análise codicológica, utilizou-se o *Guia Básico de Descrição Codicológica* proposto por Cambraia (2005, p. 28), com algumas alterações, justamente pela utilização do fac-símile digitalizado para o estudo. Anteriormente mencionado, a carta faz parte da série *Correspondência de terceiros* pertencente à Coleção Ernesto Senna e foi assinada por Silvestre Rodrigues da Silva Travassos, em 06 de fevereiro de 1904, na Bahia. Endereçada a Rodrigo Rocha, a comunicação tenta justificar a ausência do emitente no evento em homenagem ao Barão do Rio Branco.

Como a versão fac-similar digitalizada foi utilizada, não seria possível informar a dimensão do fólio, mancha escrita ou margens, contudo, é possível observar que o texto foi escrito em papel. A contagem das linhas foi iniciada a partir da primeira linha do papel timbrado, do início ao fim do manuscrito, contaram-se 75 linhas, incluindo a assinatura do escrevente. O documento apresenta sete páginas no total, porém apenas cinco páginas com mancha escrita, a primeira página apresenta apenas o carimbo da instituição de arquivo e parece ser mais uma capa para a correspondência do que fazer parte do conteúdo, já a última página conta também com a numeração “Reg. 1.352.080/10/02/2012 c” escrita a lápis, além do carimbo. A carta foi escrita em papel timbrado e apresenta o brasão da República do Brasil em dois fólhos, alguns dizeres já estão previamente impressas na folha timbrada.

Há ainda uma anotação tardia, escrita à lápis: “I-5,21,1” no reto 1. O documento apresenta em vários fólhos o carimbo molhado em formato elíptico com os dizeres: “Bibliotheca Nacional Rio de Janeiro” e no centro, “SECÇÃO DE MANUSCRIPTOS”, contudo, algumas letras estão apagadas. A inscrição “R. nº 13/9/4” aparece no primeiro fólio (reto 1), apenas os números são escritos à caneta, as letras são em formato de carimbo molhado.

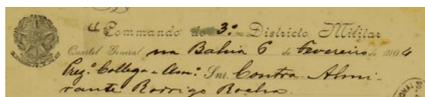
O texto apresenta ainda uma pauta perceptível, segue alinhado e com tabulação de parágrafo. A sombra da escrita pode ser vista, mas não atrapalha a leitura. Apenas dois fólhos apresentam o cabeçalho impresso

no timbrado, o reto 3 não apresenta a parte impressa. O manuscrito está em ótimo estado de conservação, com raras manchas no corpo do texto, possui algumas manchas nas extremidades da folha, que não impedem a leitura do texto. Não há indicação da ação de papirógrafos ou pragas. O fôlio também não apresenta rasgos ou perfurações, nem oxidação de tinta e nem borrões, nem letras sobrescritas ou rasuras.

Apesar da carta ser considerada por Bellotto (2002 e 2008) como um documento não diplomático, possui certa padronização e geralmente contém os seguintes elementos: protocolo inicial, texto e protocolo final. O protocolo inicial apresenta datas (“tópica” ou “cronológica”), endereçamento e direção; já o texto, inclui o objetivo da carta em formato de parágrafo; e o protocolo final compreende o desfecho da carta, composto pelo “fecho de cortesia”, assinatura e nome de emitente (Cf. BELLOTTO, 2002, p. 51-52). O manuscrito, em análise, apresenta basicamente todos os elementos para ser considerado uma carta.

Tem-se como protocolo inicial o recorte do fac-símile a seguir:

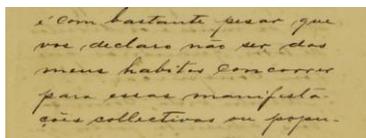
Figura 10: Recorte do Fac-símile da Carta a Rodrigo Rocha comunicando que não poderá participar de evento em homenagem ao Barão do Rio Branco por questões pessoais.



Fonte: Travassos (1904).

Na sequência, apresenta-se o texto com os motivos pelos os quais o emitente não poderá participar do evento, o fac-símile está exposto integralmente na seção Edições. Contudo, abaixo será apresentado o momento de recusa ao convite para participar da homenagem ao Barão do Rio Branco:

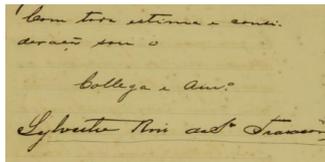
Figura 11: Recorte do Fac-símile da Carta a Rodrigo Rocha comunicando que não poderá participar de evento em homenagem ao Barão do Rio Branco por questões pessoais.



Fonte: Travassos (1904).

O protocolo final consta no último trecho da carta, conforme o recorte do fac-símile abaixo:

Figura 18: Recorte do Fac-símile da Carta a Rodrigo Rocha comunicando que não poderá participar de evento em homenagem ao Barão do Rio Branco por questões pessoais.



Fonte: Travassos (1904).

6. Considerações finais

A proposta inicial era realizar um estudo filológico sobre a “Carta a Rodrigo Rocha, comunicando que não poderá participar de evento em homenagem ao Barão do Rio Branco por questões pessoais”. Por meio deste artigo, foi possível não apenas obter conhecimento sobre o manuscrito, mas também sobre as figuras envolvidas na comunicação e sobre o evento propriamente dito.

Ocorreu um resgate da homenagem ao Barão do Rio Branco, realizada em 20 de fevereiro de 1904. Descobriu-se, inclusive, que o Contra-almirante Rodrigo José da Rocha e o próprio Ernesto Senna eram membros de comissões diferentes responsáveis pela mesma comemoração. Em contrapartida, o General Silvestre Rodrigues da Silva Travassos liderou uma revolta contra a vacinação obrigatória contra a varíola (BRASIL, 1904), fato que resultou em sua morte, após ter sido ferido durante o levante. O Barão do Rio Branco, por sua vez, é conhecido por sua atuação na diplomacia do país, ao optar pela resolução pacífica de conflitos de fronteiras com países vizinhos.

A edição semidiplomática do manuscrito apresentada após o fac-símile digitalizado facilita a leitura e o entendimento do texto. Os breves comentários paleográficos enriquecem o estudo, ilustrados por meio de quadros que apresentam todas as abreviaturas presentes no *corpus* e recortes dos elementos não alfabéticos do manuscrito. A breve descrição codicológica considerou a versão digital do fac-símile, constatando que o manuscrito apresenta um total de 75 linhas, incluindo a assinatura do escrevente. Além disso, incluiu uma descrição do estado de conservação do documento, bem como exemplos das intervenções de terceiros. Embora a carta não seja considerada um documento diplomático, sua estrutura contém o protocolo inicial, o texto e o protocolo final, conforme observado na análise diplomática.

Contudo, este artigo não esgota todas as possíveis análises e modos de exercer o labor filológico sobre o documento estudado. Mesmo alcançando o objetivo de realizar um estudo filológico sobre o manuscrito, conclui-se que este trabalho proporcionou conhecimento sobre fatos históricos de uma época pretérita, bem como sobre personagens que foram relevantes para a produção e execução da carta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Maria Cecília Jurado de. Paleografia. In: SAMARA, E. de M. (Org). *Paleografia, documentação e metodologia histórica*. São Paulo: Humanitas, 2010. p. 9-146

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Diplomática e tipologia documental em arquivos*. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

_____. *Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo*. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2002.

BERWANGER, Ana Regina; LEAL, João Eurípedes Franklin. *Noções de Paleografia e de Diplomática*. 3. ed. rev. e ampl. Santa Maria: UFSM, 2008.

BRASIL. *Lei nº 1261, de 31 de outubro de 1904*. Torna obrigatórias, em toda a Republica, a vacinação e a revaccinação contra a variola. Rio de Janeiro-DF: Diário Oficial da União, 1904. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/542905/publicacao/15777796>. Acesso em: 09 jul. 2024.

BUENO, Francisco da Silveira. *Estudos de filologia portuguesa*. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 1967. p. 6-11

CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CASTRO, Celso; GAGLIARDI, Juliana. *A revolta da Escola Militar da Praia Vermelha* (1904). *Militares e Política*, nº 5 (jul.-dez. 2009), p. 47-64. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/mp/article/view/33819>. Acesso em: 09 jul. 2024.

CASTRO, Ivo. Filologia. Biblos. In: *Enciclopédia Verbo das literaturas de língua Portuguesa*. Lisboa: Verbo, 1995.

FACHIN, Pablo Roberto Marchis. *Descaminhos e dificuldades: leitura de manuscritos do século XVIII*. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2008.

JUVÊNCIO, Carlos Henrique; ARAÚJO, André Vieira de Freitas. *Marcas de proveniência como vestígios de uma história: A trajetória da coleção de ernesto senna*. *PontodeAcesso*, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 483-504, 2022. DOI: 10.9771/rpa.v16i3.52321. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/52321>. Acesso em: 23 jun. 2024.

SANTIAGO-ALMEIDA, Manoel Mourivaldo. Os manuscritos e impressos antigos: a via filológica. In: GIL, B.D.; CARDOSO, E. de A.; CONDÉ, V.G. (Orgs). *Modelos de análise linguística*. São Paulo: Contexto, 2009, p. 223-34

SPINA, Segismundo. *Introdução à Edótica/crítica textual*. São Paulo: Ars Poética: USP, 1977.

TRAVASSOS, Silvestre Rodrigues da Silva. [*Carta a Rodrigo Rocha comunicando que não poderá participar de evento em homenagem ao Barão do Rio Branco por questões pessoais*]. Bahia [Salvador, BA]: [s.n.], 06/02/1904. 5p. Disponível em: http://objdigital.bn.br/objdig2/acervodigital/div_manuscritos/mss1352080/mss1352080.pdf. Acesso em: 11 Abril 2024.

Outras fontes:

Gazeta de Notícias, Rio de Janeiro, 3 de fevereiro de 1904. Disponível em:

https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=103730_04&pesq=%22Rodrigo%20Rocha%22&pasta=ano%20190&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=7093. Acesso em: 29 out. 2024.

Obras do Barão do Rio Branco IX: discursos. – Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2012.

Revista Marítima Brasileira, Rio de Janeiro, janeiro de 1906. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=008567&pagfis=14162>. Acesso em: 9 jul. 2024.